

HEMILAMINECTOMIA TORACOLOMBAR EM DACHSHUND COM EXTRUSÃO AGUDA DE DISCO INTERVERTEBRAL: relato de caso

Camila M. C. SONODA¹; Yuan G. R. CAMPOS²; Tereza C. PEZZUTI³; Isadora V. B. SOUZA⁴;
Luísa C. A. FARIA⁵; Daniel P. ALVES⁶; Rafael F. A. SANTOS⁷; Paulo V. T. MARINHO⁸;
Adriano A. CORTEZE⁹; Carolina C. Z. MARINHO¹⁰.

RESUMO

A doença do disco intervertebral (DDIV) Hansen tipo I é uma das principais causas de disfunção neurológica em cães condrodistróficos. Relata-se o caso de uma cadela da raça Dachshund, sete anos, 8,4 kg, que apresentou paraparesia deambulatória, dor intensa à manipulação da região toracolombar e ataxia proprioceptiva. O exame neurológico indicou mielopatia toracolombar entre T3-L3. A radiografia evidenciou mineralização discal em T13-L1, enquanto a ressonância magnética confirmou extrusão discal em T12-T13 com compressão medular e edema. Após insucesso do tratamento conservador com AINEs, analgésicos e repouso, foi realizada hemilaminectomia toracolombar para descompressão medular. A cirurgia transcorreu sem intercorrências, e a paciente apresentou melhora clínica significativa já nas primeiras 72 horas. Este relato reforça a importância da intervenção cirúrgica precoce, baseada em diagnóstico por imagem, na recuperação neurológica de cães acometidos por DDIV Hansen tipo I.

Palavras-chave: Discopatia; Compressão medular; Neurocirurgia.

1. INTRODUÇÃO

A doença do disco intervertebral (DDIV) é uma afecção degenerativa frequente em cães, com forte predisposição em raças condrodistróficas, como o Dachshund. Nesses animais, ocorre metaplasia condroide precoce do disco intervertebral e subsequente propensão à extrusão aguda (Hansen tipo I) (Brisson, 2010; Dewey & da Costa, 2016). A região mais comumente afetada é a transição toracolombar (T11–L3), sendo os espaços T12–T13 e T13–L1 os de maior ocorrência em cães de pequeno porte (Brisson, 2010). A ressonância magnética (RM) é considerada o exame padrão ouro

1. Discente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: 12202001450@muz.if sulde minas.edu.br;
2. Aprimorando em Cirurgia de Pequenos Animais, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: yuancampos@hotmail.com
3. Aprimoranda em Cirurgia de Pequenos Animais, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: pezzutitereza@gmail.com
4. Aprimoranda em Cirurgia de Pequenos Animais, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: villasboas.isa@gmail.com
5. Aprimoranda em Cirurgia de Pequenos Animais, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: luisachavesfaria@hotmail.com
6. Aprimorando em Cirurgia de Pequenos Animais, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: dpdanieldinho@gmail.com
7. Aprimorando em Anestesiologia Veterinária, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: rafaelfrancisco.vet@gmail.com
8. Docente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: paulo.marinho@muz.if sulde minas.edu.br
9. Docente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: adriano.corteze@muz.if sulde minas.edu.br
10. Médica Veterinária, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: carolina.marinho@muz.if sulde minas.edu.br

para confirmar o nível de compressão medular e identificar alterações intramedulares, auxiliando tanto no planejamento cirúrgico quanto na definição do prognóstico. Enquanto isso, a radiografia simples pode evidenciar indícios de degeneração discal, mas não substitui os exames de imagem avançados para confirmação diagnóstica, sendo considerada um exame de triagem (Dewey & da Costa, 2016; Olby et al., 2022).

Nos casos que apresentam déficit neurológico severo (paraparesia não deambulatória ou paraplegia) ou falha do manejo conservador, a descompressão cirúrgica é indicada, sendo a hemilaminectomia a técnica mais utilizada em extrusões discais toracolombares (Olby et al., 2022; Fenn et al., 2020). Este relato tem como objetivo descrever o caso clínico, diagnóstico por imagem, tratamento cirúrgico e evolução pós-operatória de uma cadela da raça Dachshund acometida por extrusão discal aguda em T12-T13.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A paciente, fêmea Dachshund de 7 anos, com 8,4 kg, foi atendida no Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho apresentando queixa principal de dificuldade de locomoção em membros pélvicos (MPs). O exame neurológico revelou a presença de paraparesia deambulatória, déficits proprioceptivos e hiperreflexia em MPs, além de dor à palpação epaxial da coluna toracolombar, sem alterações neurológicas em membros torácicos. Com base na avaliação neurológica, localizou-se lesão compatível com segmento toracolombar T3-L3, apresentando grau II de disfunção neurológica. A partir dessa neurolocalização, solicitaram-se radiografias da coluna toracolombar, as quais evidenciaram a presença de mineralização discal em T13-L1 e L4-L5. Sendo assim, iniciou-se tratamento conservativo com gabapentina, meloxicam, tramadol, dipirona e repouso absoluto por 10 dias.

Diante da falha do tratamento conservador, indicou-se a realização de hemilaminectomia toracolombar para descompressão cirúrgica da medula espinhal. O exame de ressonância magnética foi realizado, o qual identificou extrusão discal localizada ventrolateralmente à esquerda no canal vertebral entre T12-T13, promovendo compressão da medula espinhal e edema intramedular adjacente (Fig. 1).

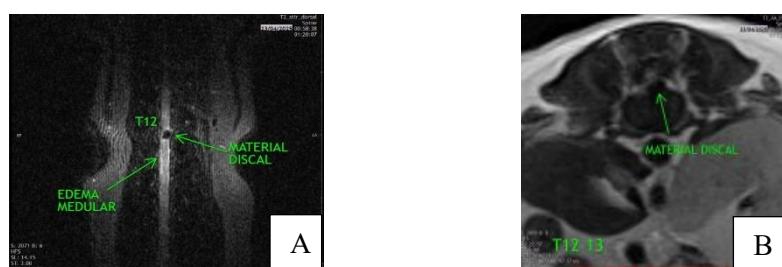


Figura 1. A) Imagem de ressonância magnética em plano sagital evidenciando extrusão discal em T12-T13 com

compressão da medula espinhal e edema intramedular adjacente. B) Imagem de ressonância magnética em plano transversal evidenciando material discal em T12-T13 com compressão ventrolateral da medula espinhal. Fonte: Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

Sendo assim, a paciente foi submetida ao procedimento cirúrgico de hemilaminectomia T12-T13 para descompressão da medula espinhal. Foi posicionada em decúbito esternal e realizou-se incisão cutânea lateral à linha média dorsal, abrangendo duas vértebras cranial e caudal à lesão. Após dissecção do tecido subcutâneo e exposição da fáscia toracolombar, os músculos multifídios e longuíssimo dorsal foram rebatidas ventrolateralmente com o auxílio de um elevador de Freer. Em seguida, realizou-se a incisão das inserções tendíneas nas facetas articulares e a colocação de afastadores de Gelpi para permitir maior visualização. As facetas articulares foram removidas com goiva e a hemilaminectomia foi realizada com broca pneumática sob irrigação, seguida de abertura do canal vertebral com uma pinça Lowe-Kerrison. O material discal extruído foi retirado com exploradores, permitindo a descompressão direta da medula espinhal (Fig. 2). Após a descompressão medular, foi realizada a instilação epidural de acetato de metilprednisolona (1 mg/kg) (Natsios et al., 2025). A cirurgia foi concluída com fechamento em três planos e a paciente permaneceu hospitalizada para cuidados intensivos pós-operatórios.



Figura 2. Descompressão da medula espinhal. Fonte: Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A paciente apresentou melhora clínica significativa nas primeiras 72 horas após a hemilaminectomia, com recuperação da marcha e redução da dor. No acompanhamento de 14 dias pós operatório, manteve evolução favorável, apresentando deambulação, ausência de dor e restabelecimento completo das atividades e da qualidade de vida.

O tratamento conservador previamente instituído não foi eficaz, um dos fatores-chave para o sucesso da terapia médica é a realização de repouso absoluto por 3 a 4 semanas, período necessário para permitir a cicatrização do anel fibroso dorsal, o que pode ser difícil de ser instituído para maioria dos pacientes. Estudos demonstram que o manejo clínico pode ser satisfatório em casos leves (graus I e II), apresentando cerca de 80% de chances de recuperação. No entanto, apresenta menores chances de recuperação da função motora em pacientes com paraparesia não deambulatória ou paraplegia

(Olby et al., 2022; Fenn et al., 2020). Assim, a indicação de hemilaminectomia foi condizente com as recomendações atuais.

A hemilaminectomia permitiu descompressão eficaz da medula espinhal, resultando em melhora neurológica rápida, o que está de acordo com os resultados relatados por Levine et al. (2009), que observaram evolução mais favorável em cães submetidos precocemente à descompressão cirúrgica.

Sendo assim, a evolução clínica favorável observada corrobora a literatura, que aponta a hemilaminectomia como tratamento de escolha para extrusões toracolombares refratárias, especialmente em cães condrodistróficos, com prognóstico positivo quando a intervenção é precoce, apresentando em torno de 98% de chances de recuperação da função motora em pacientes com paraparesia deambulatória e dor espinhal (Brisson, 2010; Olby et al., 2022).

4. CONCLUSÃO

A hemilaminectomia toracolombar demonstrou-se um procedimento cirúrgico eficaz e seguro no tratamento da extrusão aguda do disco intervertebral Hansen tipo I em cão da raça Dachshund. A resposta clínica da paciente após a cirurgia reforça a importância do diagnóstico precoce e da intervenção cirúrgica diante da falha do tratamento conservador. Este relato contribui para reforçar a abordagem neurocirúrgica como padrão terapêutico em extrusões discais graves e refratárias em cães condrodistróficos.

REFERÊNCIAS

- BRISSON, B. A. Intervertebral disc disease in dogs. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 40, n. 5, p. 829-858, 2010.
- DEWEY, C. W.; DA COSTA, R. C. *Practical Guide to Canine and Feline Neurology*. 3. ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2016.
- LEVINE, J. M. et al. Outcomes in dogs with thoracolumbar intervertebral disk extrusion treated surgically or medically: 128 cases (2004-2007). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 234, n. 4, p. 481-487, 2009.
- FENN, J. M.; OLBY, N. J. Classification of intervertebral disc disease. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 7, art. 579025, 2020.
- NATSIO, S.; GOLINI, L.; PARK, B. H.; STEFFEN, F. Effect of local epidural application of methylprednisolone acetate on time to ambulation in non-ambulatory dogs with thoracolumbar intervertebral disc disease: a prospective randomised, blinded control trial. *Veterinary Record*, v. 196, n. 5, e4962, 2025.
- OLBY, N. J. et al. ACVIM consensus statement on diagnosis and management of acute canine thoracolumbar intervertebral disc extrusion. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 36, p. 1570-1596, 2022.